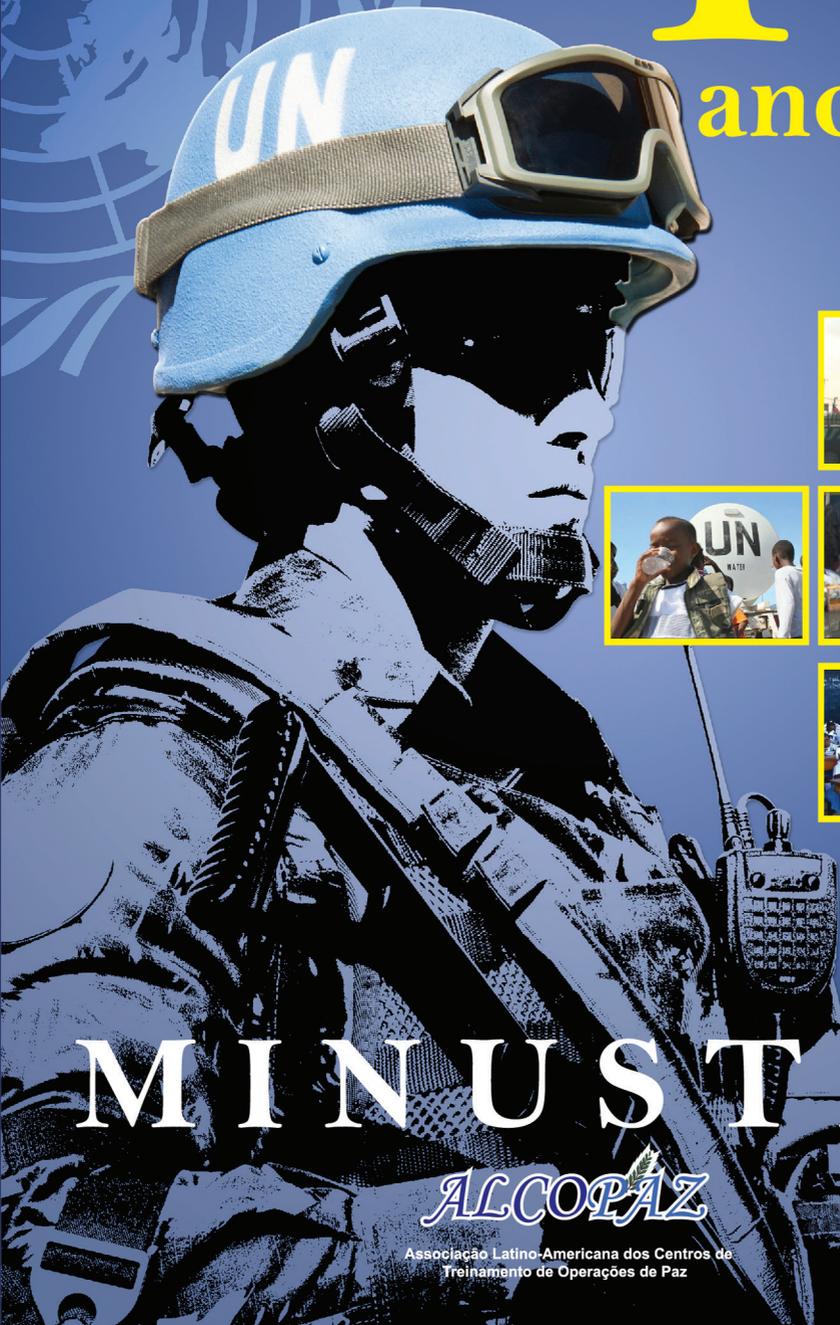


Os **10**
anos de



MINUSTAH

ALCOPAZ

Associação Latino-Americana dos Centros de
Treinamento de Operações de Paz

ALCOPAZ

Associação Latino-Americana dos Centros de
Treinamento de Operações de Paz

Os
10
anos da
MINUSTAH



- Edição: ALCOPAZ
- Produção: Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
- Direção Geral: Coronel Cav José Ricardo Vendramin Nunes
- Direção de Edição: Tenente-Coronel Inf R1 Carlos Alberto de Moraes Cavalcanti
- Colaboradores: Coronel Nestor Alfredo D'Ambra (Centro Argentino de Treinamento Conjunto para Operações de Paz - Argentina);
Tenente-Coronel Paulo Felipe Muñoz Rojas (Centro Conjunto para Operaciones de Paz de Chile);
Tenente-Coronel Jilmar Perez (Unidade Escola Missões de Paz Equador);
Coronel Rodolfo Godoy Lemus (Comando Regional de Treinamento de Manutenção de Operações de Paz - Guatemala);
Coronel Claudio Rene Román Alvarenga (Centro de Treinamento Conjunto de Operações de Paz - Paraguai);
Coronel Orlando Berrú Marreros (Centro de Treinamento e Capacitação para Operações de Paz - Peru);
Coronel Humberto Frachelle Franco (Escola Nacional de Operações de Paz do Uruguai).
- Projeto gráfico: Capitão-de-Corveta (T) Ericson Castro de Santana
- Impressão gráfica: Laboratório de Ideias Comunicação Integrada
- Tradução ao português: Cap QCO Christiane Alves de Lima
- Versão em inglês: Cap QCO Ana Paula de Almeida Cardoso
Cap QCO Israel Alves de Souza Júnior
- Tiragem: Número de exemplares: 300 em Inglês, 300 em Espanhol e 300 em Português.
- Ano: 2015

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
<i>FASE INÍCIO E A IMPLANTAÇÃO DO MANDATO</i>	
I. Lições Aprendidas Pré-Desdobramento	11
II. Emprego de Contingentes Militares na Pacificação e Estabilização do Haiti	21
<i>FASE ESTABILIZAÇÃO E OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA</i>	
III. Treinamento para Operações Tipo Polícia	35
IV. O Desempenho Operacional, Logístico e Administrativo do XIV Contingente da Polícia Militar MINUSTAH, em Diferentes Metodologias de Educação, Capacitação e Treinamento.....	41
<i>FASE O TERREMOTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS</i>	
V. CIMIC nas Nações Unidas e o Treinamento para Coordenação Civil-Militar	51
VI. Atuação dos Contingentes Militares no Pós-Terremoto....	59
<i>FASE A MISSÃO NA ATUALIDADE E CONCLUSÃO</i>	
VII. A fase atual da MINUSTAH	77
VIII. Conclusão	78



INTRODUÇÃO

A Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foi criada em 2004, através da Resolução 1532 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Essa atitude foi necessária já que fatos internos no Haiti colocaram em risco a paz e a segurança no âmbito regional. A MINUSTAH contou com a aprovação das autoridades haitianas. Foi adotada a Resolução sob o Capítulo VII da Carta da ONU. O Capítulo VII autoriza o uso da força letal para situações além da sua legítima defesa e de terceiros, evidenciando a necessidade de fazer cumprir o Mandato da ONU. Estas são conhecidas como Operações de Paz robustas, que também se caracterizam por seu caráter multidimensional, pois estão compostas dos componentes militar, policial e agências civis de diferentes origens que atuam de forma integrada. Esta evolução foi necessária devido às experiências fracassadas da ONU como nos genocídios de Ruanda, Yugoslávia e Somália. Esta evolução permanece e a missão atual da ONU no Congo (MONUSCO) é um exemplo. Os principais referenciais teóricos para estas mudanças foram os Relatórios Brahimi (2000), Doutrina Capstone (2008) e Relatório *New Horizon* (2009). O Relatório Brahimi atendeu à demanda de mudança gerada pelos genocídios anteriormente mencionados. A Doutrina Capstone consolidou, doutrinariamente, as conclusões obtidas pelo Relatório Brahimi. E o Relatório *New Horizon* atualizou o Relatório Brahimi,

centrado, de forma mais intensa, a questão da proteção de civis. A missão atual da MONUSCO já atua sob esta nova perspectiva. Isto é, tanto o Mandato como os meios a disposição do general brasileiro Carlos Alberto dos Santos Cruz, *Force Commander*, que é o comandante do componente militar da missão, oferecem recursos inéditos para o cumprimento da missão. Incluindo, neste contexto, o uso da força letal.

Antes da MINUSTAH, a ONU desdobrou no Haiti a *Multinational Interim Force* (MIF), no período março-junho de 2004. Os acontecimentos que contextualizaram esta operação remontam às eleições presidenciais e parlamentares de 2000, quando o presidente Aristide e seu partido reivindicaram a vitória com o comparecimento nas urnas de uma fração de somente 10% dos eleitores. A oposição e a comunidade internacional imputaram os resultados e denunciaram o governo haitiano pela manipulação da votação. A oposição passou a ser reprimida pela Polícia Nacional Haitiana e por grupos armados ilegais. Por volta do final de 2003, um novo movimento uniu a oposição e clamava pela renúncia do presidente. No início de 2004, um conflito armado, protagonizado por ex-integrantes das Forças Armadas Haitianas, foi desencadeado na cidade de Gonaïves e, nos dias seguintes, a rebelião se estendeu a outras cidades. O movimento de oposição armada ameaçou avançar sobre a capital haitiana e, em 29 de fevereiro, o Senhor Aristides deixou o país. O presidente da Suprema Corte, de acordo com as prerrogativas constitucionais, foi nomeado presidente interino. Na noite de 29 de fevereiro, o representante permanente do Haiti nas Nações Unidas submeteu a solicitação do presidente interino para auxílio internacional, que incluiu a autorização para que as tropas militares entrassem no país. Conforme o pedido, o Conselho de Segurança adotou a Resolução 1529 (2004). Uma Força Multinacional Interina (MIF), integrada por tropas norte-americanas,

canadenses, chilenas e francesas, autorizada pela Resolução, iniciou imediatamente seu desdobramento no Haiti. Em 30 de abril de 2004, o CS adotou a Resolução 1542 (2004), criando a MINUSTAH sob o Capítulo VII da Carta da ONU.

A estrutura militar inicial da MINUSTAH estava constituída pela chamada “Brigada Haiti”. Em 2005, essa estrutura foi reduzida e a Brigada Haiti seria extinta. Esta redução se deu, principalmente, pela não materialização da chegada de tropas de outros países que integravam a Brigada, bem como a necessidade de uma cadeia de comando mais ágil¹.

Poderíamos dividir a MINUSTAH em fases para uma melhor compreensão e análise: fase inicial e a implementação do Mandato, fase de estabilização e operações tipo polícia, fase do terremoto e suas consequências e a fase atual da missão. A seguir, estas fases serão abordadas em detalhes.

¹ *Entrevista com o Tenente Coronel Luis Fabiano Mafra Negreiros, Oficial de Operações do primeiro contingente do Batalhão de Infantaria do Exército. CCOPAB, Vila Militar, 05/06/2014.*

FASE INÍCIO E A IMPLEMENTAÇÃO DO MANDATO



FASE INÍCIO

E A IMPLEMENTAÇÃO DO MANDATO



Operação de patrulha (2004) - Crédito da foto: ONU/Sophia Paris



I. LIÇÕES APRENDIDAS PRÉ-DESDOBRAMENTO

Centro Argentino de Treinamento Conjunto para Operações de Paz

ARGENTINA



1. INTRODUÇÃO

Os conceitos e ferramentas tradicionais de Defesa e Segurança foram redefinidos para fazer frente aos novos desafios que o mundo da pós-guerra fria apresentou à comunidade internacional.

Uma das primeiras lições aprendidas do desdobramento de tropas argentinas nas Operações de Paz foi a decisão de assumir um maior compromisso com a Organização das Nações Unidas ao criar, em 1995, uma escola que garantisse uma preparação de acordo com o alto nível de exigência que o cumprimento das novas e diferentes missões exigia.

Nosso país participa desde 1958 em missões de paz em diferentes partes do mundo. Durante todos estes anos, a República Argentina engajou mais de 35 mil membros de suas forças armadas e de segurança¹.

Desde 1994, contamos com a presença de mulheres das Forças Armadas em diferentes Operações de Paz. A atual política de Defesa está baseada na firme determinação de promover a efetiva implementação da perspectiva de gênero no âmbito das operações de paz, em sintonia com a Resolução N° 1325 (2000) do Conselho de Segurança das Nações Unidas².

¹ Fonte Página web do Ministério de Defesa da República Argentina

² Fonte Página web do Ministério de Defesa da República Argentina

O treinamento do Centro está direcionado para o aproveitamento dos conhecimentos operacionais das Unidades a serem desdobradas. Além disso, através do treinamento padronizado e do material proporcionado pelas Nações Unidas, poder cumprir o objetivo estratégico de capacitar o pessoal a ser desdobrado para contribuir, de forma eficiente, na implementação do mandato na área de Missão. Assim, o treinamento é o objetivo e o fim do Centro. De acordo com o tipo de missão em que irá participar, os cursos ministrados serão de treinamento individual ou coletivo.

Os planos curriculares do CAECOPAZ seguem a orientação de treinamento que fixam as Nações Unidas e todos os instrutores são escolhidos entre aqueles das Forças Armadas que possuem a maior experiência no desenvolvimento de Operações de Paz.

O Centro inclui, em seu corpo de instrutores, pessoal de outros países. Os cursos são dados em espanhol, inglês e francês. Conta, mesmo assim, com uma equipe móvel de assistência ao treinamento, em condições de desenvolver suas funções em inglês para pode proporcionar a capacitação em qualquer país que exija o seu apoio.

O sistema de treinamento se retroalimenta da análise das lições aprendidas e da promoção de melhores práticas. Estas são identificadas e documentadas, são variáveis e não necessariamente comparáveis ou tampouco as "melhores". São atualizadas continuamente através do estudo de diferentes relatórios e à medida que novas lições surgem e proveem novos dados, são utilizadas para o esboço de novos programas de treinamento. Identificar lições aprendidas é um resultado essencial das avaliações, bem como outras iniciativas que apresentam aspectos de avaliação e reflexão.

Definitivamente, contribuem, de forma essencial, para as boas práticas, que costumam ser uma maneira concisa de apresentar informação baseada em conhecimentos identificados.

2. O DESDOBRAMENTO ARGENTINO E AS LIÇÕES APRENDIDAS DE SEU TREINAMENTO

Basicamente, a Argentina desdobra atualmente dois Batalhões de Infantaria, duas Unidades Aéreas, um Hospital Militar, além de desdobramentos individuais (Observadores Militares e Membros de *Staff*). O Batalhão mais antigo operativo é aquele que está desdobrado em Chipre.

Os contingentes desdobrados da Argentina em operações de paz (Haiti e Chipre) são empregados em conjunto (componentes das três forças armadas) e combinados como é o caso da missão UNFICYP de Chipre (Brasil, Chile e Paraguai).

Quando estes contingentes chegam ao CAECOPAZ, se integram para proporcionar um treinamento combinado e conjunto sob os mais altos níveis de excelência exigidos pelas Nações Unidas.

O processo de treinamento pré-desdobramento tem 5 fases: Unidade; Curso de Estado-Maior e Líderes; Zona de Reunião Intermediária; Zona de Reunião final; e desdobramento.

Fase I - Unidade: Capacitam-se as três forças de uma forma unificada, em que se estudam os aspectos conceituais das OMP, bem como a preparação operativa.

Fase II – Cursos de Estado-Maior e Líderes: São realizados no CAECOPAZ 4 meses antes do desdobramento. São apresentados os conhecimentos do CPTM; STM e módulos específicos da missão. São transmitidas as lições aprendidas dos postos específicos que ocuparão os membros do Estado-Maior e os líderes dos diferentes níveis de condução, junto com os diferentes especialistas. Outro aspecto a ser desenvolvido nesta Fase é a avaliação no idioma inglês para verificar se as exigências

necessárias no nível de idioma estão em consonância com a exigência de cada posto e se foram alcançadas. É uma etapa muito rica porque se conta com a possibilidade de capacitar e unificar critérios com relação à função específica de cada posto, em um ambiente operacional diferente como são as operações de paz.

Nesta parte, é utilizada a bibliografia das Nações Unidas, videoconferência com seus pares na missão e são estudadas as resoluções das Nações Unidas específicas da missão.

Fase III – Zona de Reunião Intermediária: O pessoal integrante do Estado-Maior e os líderes, treinados previamente no CAECOPAZ, treinam o seu pessoal nesta fase. Além disso, se desdobra uma equipe móvel de treinamento do CAECOPAZ até as diferentes zonas onde estão as unidades formadas a fim de que seja unificado o conhecimento e propiciado o treinamento e a capacitação específica da missão em um aproximação inicial.

Torna-se proveitoso que o pessoal a ser desdobrado tenha realizado previamente o curso de *Training of Trainers* que é ministrado, de forma aberta, no CAECOPAZ, para depois treinar seu pessoal em questões específicas das Operações de paz.

Fase IV – Zona de Reunião Final: Novamente, toda a força a ser desdobrada se encontra no CAECOPAZ. Esta fase está organizada da seguinte maneira:

Parte 1. São reforçadas algumas aulas que são vitais para o conhecimento específico dos futuros *peacekeepers*.

Parte 2. Parte logística e administrativa. (4 dias)

Parte 3. Integração, treinamento conjunto e exercício (7 dias). A etapa

de treinamento e capacitação está direcionada, principalmente, para a unificação dos critérios adquiridos em outras instâncias (equipes móveis; experiências prévias; doutrinas conjuntas etc.). Outro aspecto importante é a integração final do elemento a ser desdobrado.

Parte 4. Avaliação.

Na *Parte 1*, se retomam os temas de Mulher, Paz e Segurança; proteção de crianças; código de conduta, Regras de Engajamento e as que se considerem necessário reforçar.

Na *Parte 2* (administrativa e logística) o pessoal recebe os materiais necessários exigidos para cumprir a missão, bem como são concluídos os trâmites de passaportes e parte sanitária exigida para a zona de missão. Esta fase aproveita muito a zona de reunião final (CAECOPAZ), já que o pessoal se encontra conjuntamente pronto para o desdobramento.

Na *Parte 3*, integração, treinamento conjunto e exercício final, todos os componentes foram reunidos e preparados para receber o treinamento genérico das Nações Unidas que se concentra basicamente no material padronizado pelo ITS para o treinamento pré-desdobramento, acrescentando as técnicas operativas necessárias para cumprir tarefas na área de missão (*Core pre deployment training materials* (CPTM), *Specialized Training Materials* (STM)). Esta parte é complementada com exercícios, simulações e *roles players*.

Na parte 4, constituída por Avaliação, pistas de comprovação; exames escritos etc.

Fase V - Desdobramento: Esta fase inclui visitas à área de missão; videoconferências; Circuito de assessoramento e lições aprendidas, futuro

desdobramento; análise de relatórios.

Do planejamento anterior do treinamento, podem ser extraídas as seguintes reflexões:

- a. A atividade de instrução e adestramento realizada na etapa intermediária (antes da chegada ao Centro de Treinamento pré-desdobramento) favorece a integração operacional das frações.
- b. É conveniente instrumentalizar esta etapa com todo o Batalhão, com um cronograma bem estendido, de modo a possibilitar a integração.
- c. É extremamente produtivo, neste período ou com muita antecedência, quando possível, um contato fluído, com os diferentes meios disponíveis, entre os Chefes Subun/ titulares de Áreas de Estado-Maior que entram e saem a fim de facilitar as coordenações e necessidades que surjam, dispondo assim do tempo suficiente para a transmissão de informação necessária para conduzir melhor o processo de Substituição.
- d. É fundamental que o CPTM seja dado previamente nas atividades de Instrução e Adestramento das Subunidades. Isto vai possibilitar a compreensão futura e integral da Missão da qual vai ser desdobrado o contingente.
- e. Por sua vez, deve ser revalidado, periodicamente, o conhecimento adquirido através de práticas ou avaliações escritas.
- f. Por sua vez, todos estes temas são motivo de avaliação por parte da célula de avaliação do CAECOPAZ, sendo fundamental esta prática.

- g. Outras instruções de importância que devem ser conhecidas por todo o pessoal são aquelas referentes a aspectos básicos do combatente individual e a patrulha, tais como características básicas e operação dos sistemas de comunicações empregados, uso e programação do GPS, navegação terrestre com bússola e GPS, ordens de operações, operações com helicópteros, primeiros socorros e sinais de combate, etc., bem como tudo o que for referente à segurança contra acidentes.
- h. Uma prática recomendada relacionada com as questões de gênero é ter reuniões específicas com o S1 do Batalhão antes do desdobramento (que também é o Ponto Focal de Gênero) junto com seus auxiliares e o assessor jurídico. Reforçam-se as aulas e se estabelecem atividades e tarefas a serem desenvolvidas para incorporar uma correta perspectiva de gênero na missão, e assim cumprir com a Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- i. Especial atenção deve ser dada ao treinamento em Assistência Humanitária e desastres naturais, considerando as condições da missão. A distribuição de alimentos deve ser planejada como uma operação militar, devendo ser executado um reconhecimento prévio do lugar, coordenar que tipo de alimento será distribuído, que tipo de fracionamento terá (Sacos de 25/50 Kg ou rações de combate prontas para consumo), e também conhecer as ONGs que são responsáveis pela ajuda humanitária.
- j. É conveniente que o primeiro voo de rodízio seja incluído o Ch Sec Com, Encarregado da Sec, Ch Gpo Com e Infomática Porto Príncipe, Operador do Centro de Comunicação Fixa Porto

Príncipe, Ch Gpo Com e Infomática GONAIVES, Encarregado do Centro de Comunicação Fixa GONAIVES, Ch Gpo Rádio, dos Radio Operadores, Ch Gpo de Fiação, Op Central Telef, Ch Gpo Com SAINT MARC.

- k. Fora as instruções básicas do CPTM, é muito importante ministrar periodicamente instruções de Regras de Engajamento (ROE), Código de Conduta da ONU, Procedimento para abertura de fogo, gênero, bem como realizar exercícios de procedimentos do controle de manifestações da equipe anti-distúrbio e engajamento e emprego da reserva, para evitar que sejam deixadas de lado as prescrições regulamentares devido a rotina.
- l. Chegou-se a conclusão que as horas destinadas à instrução específica de comunicações não são suficientes. A prática recomendada é aumentar o adestramento neste aspecto com as seguintes considerações:
 1. Descrição do Sistema de Comunicações Particular da Missão.
 2. Visita aos batalhões de comunicações do exército: para adestramento na operação do Terminal de Dados, diligências de mensagens; operação e manutenção de equipamentos rádio-elétricos fixos.
 3. Visita à Planta Transmissora Campo de Maio (B Com 602): para adestramento na instalação, operação e manutenção de uma estação de satélite.

FOTOS DO TREINAMENTO PRÉ-DESDOBRAMENTO NO CAECOPAZ



OS 10 ANOS DA MINUSTAH



Membros do Batalhão Peruano em comemoração à semana do Natal - 23 de Dezembro de 2006 -

Crédito da foto: ONU/Logan Abassi.

II. EMPREGO DE CONTINGENTES MILITARES NA PACIFICAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO HATI

Centro de Treinamento e Capacitação para Operações de Paz

PERU



Em 1948, o Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou o primeiro desdobramento do componente militar para sua participação em operações de manutenção da paz, enviando um grupo de Observadores Militares não armado ao Oriente Médio com o objetivo de vigiar o cumprimento do cessar fogo entre Israel e seus vizinhos árabes, mediante o chamado Organismo das Nações Unidas para a Vigilância da Trégua (ONUVT). Entretanto, não foi até 1956 que se desdobrou a Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (FENU I) que constituiu a primeira operação de manutenção de paz com mais de 6.000 militares armados no setor do canal do Suez, para supervisionar o cessar das hostilidades entre as forças egípcias e as forças israelenses; e em 1960, com a participação de uma força a grande escala na Missão das Nações Unidas no Congo (ONUC) com um efetivo de 20.000 soldados armados, para garantir a retirada das forças belgas e contribuir com a estabilização do Governo congolês. Desde então, as Nações Unidas continuam desdobrando centenas de milhares de efetivos militares em zonas de conflito de diferentes partes do mundo onde reina a instabilidade social e governamental em operações de paz complexas. Têm como tarefas: vigiar e zelar pelo cumprimento dos processos de paz depois dos conflitos, garantir a segurança e proteção

de civis em zonas de conflito, prestar ajuda ao componente militar do país anfitrião em capacitação e prestação de serviços, realizar atividades com coordenação com o componente civil e apoiar a ex-combatentes nos processos de desarmamento e reinserção.

Atualmente, existem 16 operações de manutenção da paz das Nações Unidas desdobradas em quatro continentes. Mais de 97.000 efetivos uniformizados entre militares e policiais procedentes dos diversos exércitos e polícias nacionais de 110 países contribuem dia a dia com a proteção de civis e estabilização de zonas em conflito, provenientes de diferentes culturas e costumes, mas unidos na promoção da paz e a segurança internacional.

Para a situação do país haitiano, em julho de 1994, o Conselho de Segurança autorizou o desdobramento de uma operação de manutenção da paz para assegurar o regresso das autoridades legítimas e manter um ambiente seguro e estável no país, tudo isso por causa de um falido processo eleitoral realizado em fevereiro de 1990 e um conseqüente golpe em 1991. Uma Força Multinacional de mais de 20.000 militares foi desdobrada na chamada Missão das Nações Unidas no Haiti (UNMIH) graças a qual, se viveu um período de uma relativa democracia no país. Entretanto, devido à contínua crise político-social, em fevereiro de 2004, eclodiu um conflito armado na cidade de Gonaïves que se propagou ao longo de todo o território, sendo que em 29 de fevereiro do mesmo ano, o Conselho de Segurança autorizou o emprego de uma Força Multinacional Provisional como força de estabilização. Em de 30 de abril do mesmo ano, o Conselho de Segurança aprovou a Resolução 1542 que, finalmente, estabelece a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), junto com a incorporação de um efetivo de 6.700 militares que apoiem o Governo no estabelecimento de um ambiente seguro e, durante os processos políticos,

o restabelecimento do Estado de Direito, garantindo a proteção de civis.

Após o devastador terremoto de magnitude 7,0, ocorrido em 12 de janeiro de 2010, o Haiti sofreu um trágico retrocesso nos avanços alcançados até então. Unidades militares especializadas foram empregadas em operações de socorro, resgate e salvamento. Hospitais de campanha foram montados para a prestação de serviços imediatos para a população haitiana, apoiando na reconstrução de infraestrutura de serviços básicos, tudo isso, somado aos esforços do pessoal da MINUSTAH para reconstruir suas próprias infraestruturas e restabelecer sua capacidade de ação.

1. O COMPONENTE MILITAR NO HAITI

O componente militar de toda missão de manutenção da paz tem a tarefa principal de manter a paz e a segurança do país ou território ao qual foi desdobrado, demonstrando uma presença sólida e firmemente articulada. Para alcançar que este ambiente de segurança seja o mais duradouro possível, envolve a realização de uma série de tarefas, muitas vezes em coordenação com o componente civil, característico de uma Operação de Paz Multidimensional, como é o caso da MINUSTAH. Estas tarefas implicam zelar pela estabilidade social e política durante a realização de processos eleitorais, garantir a prestação da assistência humanitária, proporcionar segurança nas atividades das Agências e Organizações Não Governamentais (ONGs), proporcionar apoio logístico, entre outras. Isto se deve à alta capacidade de resposta e rapidez no desdobramento do componente militar, que garante sua presença no território haitiano e se constitui na primeira linha de ação em caso de uma situação de crise. Assim, no terremoto do Haiti em 2010, o componente militar da MINUSTAH foi indicado como um “braço fundamental” na reconstrução do país haitiano

e na recuperação da operatividade da missão em si, especialmente, durante os seis meses que se seguiram a esta terrível catástrofe. Por sua alta capacidade operativa, o componente militar se encarregou de repartir até 1 tonelada de alimento e 14 milhões de litros de água à população, asfaltou as principais vias de transporte e removeu até 16.400 metros cúbicos de escombros, tudo isso, somado ao trabalho de reconstrução das estruturas de moradia e trabalho do pessoal da MINUSTAH e do Estado-Maior.

O componente militar, da mesma forma que o policial, está subordinado à autoridade civil, cuja máxima autoridade é o Chefe da MINUSTAH. Apesar das particularidades de cada contingente devido à diferença de cultura e costumes, o componente militar da MINUSTAH é um dos mais homogêneos com relação à organização interna, atividades realizadas e equipamentos utilizados.

As cifras da dotação geral da MINUSTAH relativas ao componente militar e policial vêm variando com o tempo devido às condições sociais e circunstanciais do país. Depois do terremoto de 12 de janeiro de 2010, mediante a Resolução 1908 de 18 de janeiro e a Resolução 1927 de 4 de junho do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a dotação geral da MINUSTAH aumentou em prol do apoio às tarefas de recuperação, reconstrução e estabilidade imediatas. Assim, a Força passou de 6.940 a 8.940 militares e de 2.211 a 4.391 policiais.

As estatísticas lançadas pelas Nações Unidas indicam que a presença atual de pessoal fardado na MINUSTAH chega a 7.522 efetivos, entre os quais, 5.145 são militares e 2.377 são policiais. Entretanto, conforme a Resolução 2180 de 14 de outubro de 2014, o Conselho de Segurança reconhece que a situação geral no Haiti foi mantida em uma relativa estabilidade, permitindo que a dotação do componente militar fosse reduzida a 2.370 e que o componente policial aumentasse para a

2.601. Tudo isso, assegurando a segurança e estabilidade do país dentro das condições existentes, e reconhecendo, mesmo assim, a importância das decisões tomadas no futuro.

2. DESDOBRAMENTO DO COMPONENTE MILITAR

A capital, Porto Príncipe, é o lugar que reúne a maior concentração da população e a maior atividade social, comercial e industrial do país. É aqui onde se encontra o Quartel General da Força. O Brasil é o país que atualmente reúne a maioria dos batalhões nesta cidade, seguido de um batalhão de Infantaria mecanizada da Bolívia. Encontram-se também uma companhia combinada de Engenheiros Chileno-Equatorianos, duas companhias adicionais de Engenheiros do Brasil e do Paraguai, duas Unidades de Aviação Naval do Chile e da Argentina e uma companhia de Infantaria do Peru. Aqui também se montou o Hospital Argentino que é o Centro de Saúde para prestar assistência médica a todo o pessoal da MINUSTAH no nível II.

A Leste da capital, no mesmo Departamento Oeste, Sri Lanka desdobra um pelotão de Forças Especiais com uma companhia de Infantaria e um Batalhão de Infantaria, nas cidades de Brache e Léogâne, respectivamente, bem como uma companhia de Infantaria mecanizada na cidade de Petit-Goâve.

No Departamento de Artibonite, que está localizado na parte norte central do país, na cidade de Gonaïves, foi desdobrado um Batalhão argentino composto de duas companhias e também um Pelotão adicional argentino em Saint Marc. Cabe ressaltar que este batalhão argentino se destaca por ser um dos dois únicos batalhões conjuntos, formado por elementos de mais de uma Força. Em sua base, está também

um destacamento da Unidade Marítima do Uruguai, com uma área de responsabilidade sobre as costas desta zona.

No Departamento Norte, em Cap-Haïtien (Cabo Haitiano), foi desdobrado um Batalhão Chileno conjunto, da mesma forma que o argentino, e uma base logística.

No Departamento Nordeste, na cidade de Morne Casse, foi desdobrado um Batalhão uruguaio composto de uma Companhia de Infantaria e outra de Mecanizados, tendo como tarefa proporcionar segurança ao Quartel General da MINUSTAH em Fort Liberté e a um destacamento da Armada Nacional uruguaia ali instalado. Encarregam-se, também, de realizar operações noturnas e controle de tráfico ilícito de drogas e outras atividades não legais na fronteira.

Os países africanos de Ruanda e Senegal também estão presentes na MINUSTAH, desdobrando Unidades de Polícias Formadas nas cidades de Jérémie e Les Cayes, respectivamente, ambas no Leste do país. Bangladesh, Paquistão, Índia e Jordânia também empregam Unidades de Polícia formadas em todo o território haitiano.

Finalmente, em Port Salut se encontra a base central da única Unidade naval da MINUSTAH formada pelo pessoal da Armada do Uruguai.

3. O CONTINGENTE MILITAR NO PROCESSO DE ESTABILIZAÇÃO E PACIFICAÇÃO DO HAITI

A presença do componente militar internacional no Haiti é um dos elementos essenciais que contribuem para a estabilização e pacificação deste país, apesar de suas limitações sociais e econômicas que levam décadas e que continuam afetando consideravelmente a sua

população. Dentro das responsabilidades dos contingentes militares estão: patrulhamento terrestre, aéreo e marítimo; controle de multidão diante de levantes; controle de fronteiras e postos de controle (*check points*); apoio à segurança de agências ou organizações de assistência humanitária; socorro, evacuação e assistência à população em casos de desastres naturais ou outras emergência, entre outras funções.

Mesmo assim, destaca a participação dos contingentes militares na luta contra a Violência Baseada em Sexo e Gênero, em que sua presença contínua se torna essencial para a prevenção destes atos, especialmente, nas áreas de responsabilidade das Unidades desdobradas, já que constituem um meio dissuasivo contra as atividades delitivas e as violações em geral aos Direitos Humanos. Neste aspecto, a presença de contingentes militares é também uma ferramenta importante para a coleta de informação sobre as ameaças latentes que acometem uma zona, sendo transmitida aos demais atores envolvidos da MINUSTAH para que tomem decisões necessárias. Devido à natureza de suas funções, a capacidade que eles têm para aproximar-se da população local é um fator também muito importante na hora de diminuir os atos de violência em geral, incluindo os atos de violência sexual. E, graças ao fato de conhecer bem sua área de responsabilidade, é possível identificar com maior rapidez os referidos locais e gerar diálogo para obter informação. Entretanto, apesar deste papel ativo que cumpre o componente militar em benefício da pacificação do Haiti, as disposições que regulam o acionamento militar estabelecem que este é a terceira linha de ação na intervenção diante de qualquer caso de violência, incluindo violência sexual, sendo a primeira linha de ação, a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e como segunda, a UNPOL. Uma vez esgotadas as duas vias anteriores, a participação ativa do componente militar torna-se iminente para a proteção de civis (especialmente de mulheres e crianças) mediante o

uso de meios necessários e dentro dos parâmetros de uso da força, Regras de Engajamento e princípios do Direito Internacional Humanitário sobre os quais o militar recebe uma adequada instrução prévia ao desdobramento.

Desde uma perspectiva de gênero, o componente militar feminino cumpre um papel fundamental no processo de pacificação do Haiti, contemplando a Resolução 1325 do Conselho de Segurança, que insta a participação da mulher em todas as escalas das operações de paz e exorta o seu empoderamento baseado em sua inclusão nos escalões estratégicos para a tomada de decisão e solução de conflitos. Em termos numéricos, desde a década de noventa, o Uruguai é o país com a maior participação de mulheres na MINUSTAH, mas em proporção ao total de efetivos desdobrados, a Bolívia ocupa o primeiro lugar com 8,7% de mulheres, seguido da Guatemala com 8,11% (as Nações Unidas insta que se alcance 50% do total de seus efetivos desdobrados). Contudo, naturalmente, a contribuição latino-americana de mulheres em operações de paz depende do alistamento delas nas Forças Armadas de cada país. Em alguns contingentes, o papel do componente militar feminino se limita à realização de atividades administrativas, logísticas e sanitárias. Em países como o Brasil, sua participação está capacitada unicamente para o corpo médico e área acadêmica. Por outro lado, por exemplo, a Bolívia incluiu, entre suas tropas de patrulha, homens e mulheres em igualdade. Finalmente, países que começaram a alistar o componente militar feminino nos últimos anos, como Peru, contribuem com atividades de assistência humanitária em orfanatos e aldeias, em coordenação com o componente civil, bem como nas atividades de verificação e controle em *check points*. Desta forma, mediante um trabalho ou outro, a presença de pessoal militar feminino tem grande importância na luta contra a violência baseada em sexo e gênero porque representa um modelo a ser seguido pelas mulheres

locais que não estão alheias ao grande trabalho que as mulheres militares fazem pelo país atingido. Nelas veem a força e a admirável capacidade de serem soldados e também mães, que tiveram a coragem e a disposição de deixar suas famílias para salvaguardar e defender os direitos delas. E este fato as incentiva a lutar contra as violações de direitos em seus povos.

A presença do componente militar das Nações Unidas é fundamental para a estabilização e pacificação de zonas em conflito. Como se detalhou em parágrafos anteriores, a contribuição do componente militar está geralmente na proteção de civis através dos mecanismos de proteção estabelecidos no Mandato da missão, a garantia da segurança em zonas vulneráveis para as populações, a prestação de apoio e capacitação do componente militar do país e ajuda a ex-combatentes no desarmamento e reinserção à sociedade. Existe um estreito trabalho entre a comunidade local e o componente militar das Nações Unidas para fomentar a proteção de civis e lutar por uma paz duradoura.

Entretanto, tarefas de Coordenação Civil-Militar (CIMIC), próprias das Operações de Paz Multinacionais como a MINUSTAH, como foi mencionado previamente, outorgam ao componente militar um valor agregado em seu acionamento que não só o limita para o resguardo da segurança física da população local e/ou do componente civil da MINUSTAH. O componente militar das Nações Unidas vem realizando admiráveis ações de assistência humanitária em que desempenham atividades parciais ou completamente alheias às suas atividades cotidianas. Como é o caso das atividades de assistência humanitária nas aldeias onde os mesmos Capacetes Azuis assistem diretamente à população, distribuindo alimentos, víveres, roupa e brinquedos às crianças haitianas. Nos orfanatos, o componente militar de saúde realiza, quase diariamente, assistência médica geral, em odontologia, serviços sanitários como corte de

cabelo, distribuição de lanches e inclusive shows infantis pelo componente feminino.

Para finalizar o presente artigo, o processo de estabilização e pacificação de um país atingido por diversos fatores, como no caso do Haiti, é complexo e constante e, definitivamente, exige a cooperação diária e coordenação estreita entre os atores civis, militares e policiais da MINUSTAH para alcançar resultados positivos que, em sua totalidade, tenham grandes efeitos favoráveis. A participação do componente militar das Nações Unidas sobre o terreno garante a segurança vital e a estabilidade da população civil através da execução de diversas tarefas de caráter militar e também social humanitário. A inclusão de gênero nas operações de paz assegura também a efetividade na luta contra as violações dos Direitos Humanos e Violência Sexual e, em geral, constituem uma soma de esforços necessários para contribuir com o desenvolvimento e alcançar assim, uma estabilidade duradoura social e econômica.

CEREMONIA DE ENTREGA DE MEDALHAS DAS NAÇÕES UNIDAS



FASE ESTABILIZAÇÃO E OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA



FASE ESTABILIZAÇÃO

E OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA



Oficial da MINUSTAH com crianças locais - Crédito da foto: ONU/Sophia Paris



III. TREINAMENTO PARA OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA

Centro Conjunto para Operações de Paz

CHILE



Em consonância com os desafios de cooperação, mudanças próprias do Acordo Internacional e a necessidade de preparar-se constantemente, fizeram com que, em 2002, fosse criado pelo Decreto Supremo o Centro Conjunto para Operações de Paz do Chile “CECOPAC”, instituto que tem como missão fundamental a preparação do componente Civil, Militar e Policial, com mais de 14.600 militares, até o momento, para serem desdobrados em uma Operação de Paz.

O propósito era contribuir com a presença nacional na manutenção e promoção da paz e na segurança internacional, de acordo com o interesse e os objetivos nacionais; constituindo sua principal característica o caráter de conjunto e integrado; sendo o único instituto com estas características a nível mundial.

Sua missão seria assumir a docência, instrução e preparação do componente militar, policial e civil destinado a participar em operações de Paz, bem como o estudo, pesquisa e assessoria em tais assuntos.

Esta organização, agora com mais de doze anos de experiência e lições aprendidas, foi sendo reestruturada com o tempo, até chegar aos dias de hoje, sendo uma consolidação nacional e internacional no âmbito das Operações de Paz.

1. INSTRUÇÃO POLICIAL

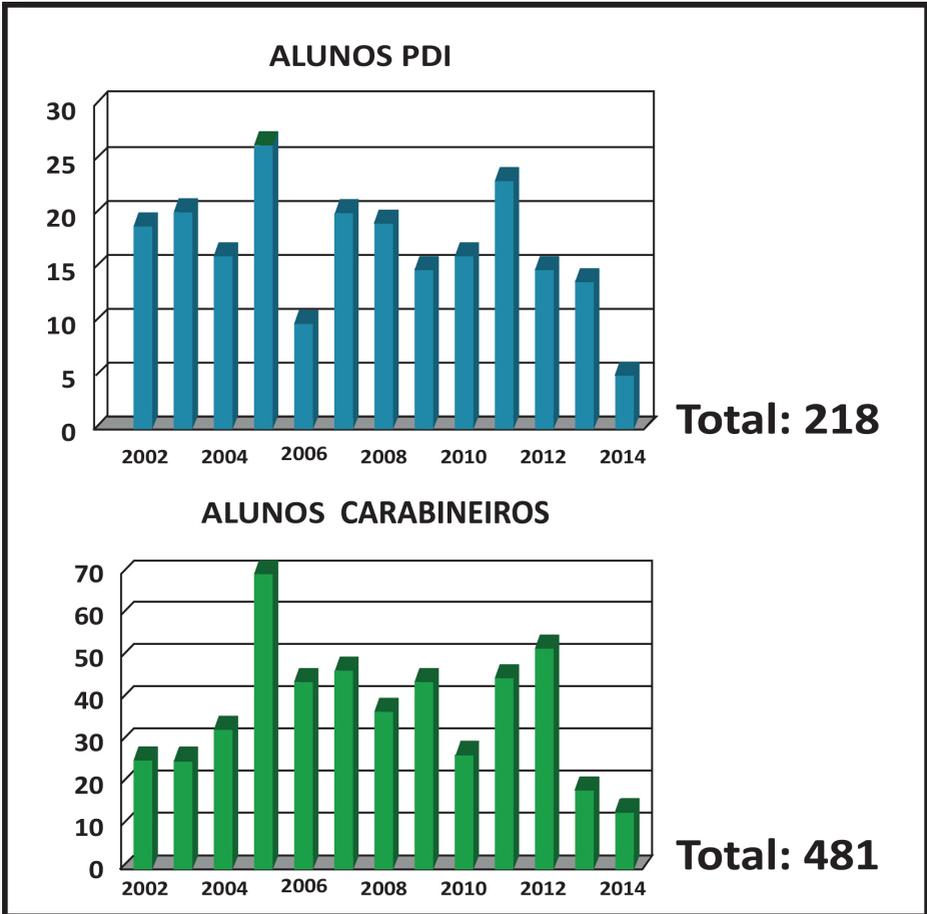
Entendendo a importância da participação multidimensional nas diversas áreas de cooperação pela paz e segurança internacional, bem como as necessidades futuras com relação à participação nacional, CECOPAC, desde 2002 até o momento, vem desenvolvendo ininterruptamente o Curso para Policiais ONU.

A fundamentação do curso se baseia principalmente em alcançar a capacitação do componente policial, com a finalidade de que esteja em condições de ser comissionado a cumprir tarefas em missões de paz, atualmente com ênfase no Haiti.

Para isso, o curso, que participa o pessoal nacional e estrangeiros, se divide em três módulos: básico, específico e avançado, que permitem aos alunos terem uma apreciação teórica e prática para desenvolver-se adequadamente e com um alto grau de profissionalismo nas designadas áreas de missão.

Dentro das matérias vistas no presente curso, estão as de introdução e princípios do sistema ONU, aspectos administrativos e logísticos de UNPOL, *check point* e redação de relatórios policiais, geopolítica da área de missão, gerenciamento de estresse, conduta e disciplina, primeiros socorros, uso de assistente de linguagem, segurança em terreno, entre outras; e experiências de policiais desdobrados anteriormente.

Para ser desdobrado a uma área de missão, os alunos que tenham sido aprovados satisfatoriamente no curso deverão realizar a certificação SAT (*Selection Assesment and Assistance Team*), na qual o pessoal das Nações Unidas realiza uma prova de idioma para certificar a porcentagem no inglês ou francês, condução e tiro; aptidões básicas que deve ter um Policial das Nações Unidas.



Até o momento, CECOPAC graduou mais de 600 policiais, que, em sua maioria, foi desdobrado na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti; gerando com isso lições aprendidas, materializadas na constante atualização dos processos docentes de CECOPAC.

Em conformidade com sua experiência em assuntos policiais, CECOPAC, desde 2012 até a presente data, vem integrando o Comitê policial da Associação Latino-americana de Centros de Operações de Paz (ALCOPAZ), com o objetivo de assessorar ao Presidente da Associação em

suas tarefas executivas e policiais.

- Dentro destas se encontram as seguintes áreas de ação:
- Assessorias.
- Publicações referentes a novas diretrizes policiais.
- Gestão de vagas para alunos em Institutos policiais internacionais. (Coesp, Itália).
- Assistência na preparação policial para a pré-certificação diante da comissão da ONU.

Especificamente sobre este último ponto, se destaca que no final de 2013, CECOPAC obteve, em 20 de dezembro, a Certificação do Curso “Polícia das Nações Unidas” pelo *Integrated Training Service* (ITS), DPKO, até 21 de dezembro de 2017, que, sem dúvidas, orgulha aos instrutores e professores do Centro e projeta, de maneira nacional e internacional, o Curso para Policiais que o Centro realiza.

2. ATÉ ONDE VAMOS

Coerente com a visão e com os objetivos estabelecidos no Plano Estratégico do CECOPAC, período 2014-2015, a função docente deve estender –entre outros assuntos- sua ação ao esboço de cursos para policiais nacionais e estrangeiros conforme as novas diretrizes das Nações Unidas, enquadradas no documento “*United Nations Police on Duty for Peace*”.

Nesse sentido, deve ser considerado que o papel policial evolui constantemente, adquirindo maior preponderância e com uma crescente demanda de capacidades especializadas para cumprir de adequadamente os Mandatos de proteger à população civil, bem como fortalecer as capacidades nacionais policiais, fazendo frente aos diversos desafios próprios de uma área atingida.

Conforme o anterior, CECOPAC projetou seus cursos - no âmbito policial - para fortalecer três áreas de ação principais:

- O apoio à reforma, reestruturação e reconstrução de polícias e outros organismos encarregados de fazer cumprir a lei.
- Apoio operativo à polícia do estado anfitrião e restabelecimento da Lei e a Ordem.
- Vigilância provisional.

Finalmente, CECOPAC continuará com a constante atualização e aperfeiçoamento de cursos policiais, dobrando os esforços para gerar reserva de docentes conforme as necessidades próprias das tarefas policiais.

Para isso, a capacitação de nossos professores e instrutores, mediante a atualização permanente da metodologia docente, realização de cursos, seminários e pesquisas são vitais para continuar pelo caminho da perfeição e da excelência.

OS 10 ANOS DA MINUSTAH



Cerimônia de entrega de medalhas das Nações Unidas (13 de abril de 2012) - Crédito da foto: ONU/Logan Abassi

IV. O DESEMPENHO OPERACIONAL, LOGÍSTICO E ADMINISTRATIVO DO XIV DE POLÍCIA MILITAR MINUSTAH, EM DIFERENTES METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO, CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Comando Regional de Treinamento de Operações de Paz

GUATEMALA



ANTECEDENTES:

1. **A** MINUSTAH foi constituída pelo Conselho de Segurança, mediante a resolução 1542 de 30 de abril de 2004, para ajudar ao Governo do Haiti, na transição para estabelecer um ambiente seguro e estável; ajudar na supervisão, reestruturação e reforma da Polícia Nacional do Haiti; prestar assistência mediante programas integrais e a longo prazo de desarmamento, desmobilização e reinserção; prestar assistência no estabelecimento e manutenção do estado de direito, da segurança pública e da ordem pública; proteger o pessoal, os serviços, as instalações e o equipamento das Nações Unidas; bem como proteger os civis que se encontrem em risco iminente de violência física; apoiar o processo político e constitucional e vigiar a situação dos direitos humanos no país.
2. Após 2004, o Conselho de Segurança modificou, em várias ocasiões, o mandato de missão da MINUSTAH, seu conceito das operações e o efetivo das unidades para adaptá-lo às novas circunstâncias e necessidades impostas pela situação política e de segurança do país.

Em 2010, foi necessário fortalecer a missão devido ao devastador terremoto que atingiu o Haiti e atualmente está na fase final de consolidação da Paz.

3. Até a presente data, o Exército da Guatemala desdobrou, no total, quinze (XV) Contingentes de Polícia Militar, que variaram em sua composição com relação ao efetivo da unidade.

INFORMAÇÃO:

1. Está previsto para o mês de Junho de 2015, desdobrar o XVI Contingente de Polícia Militar, que terá uma variação na quantidade de seus Integrantes de acordo com as Políticas e Acordos entre as Nações Unidas e a Guatemala; estando integrado por 52 efetivos.
2. As missões gerais da Polícia Militar, estabelecidas no Procedimento Padrão de Operações por suas siglas em inglês (SOP), nas quais podem ser citadas.

Manter a disciplina lei e ordem das unidades militares; realizar operações para prevenir o crime; analisar, investigar e resolver incidentes ou acidentes em coordenação com a repartição do Oficial Preboste e da Equipe de Conduta e Disciplina (CDT); bem como manter um alto padrão de moral e disciplina.

3. Missões desenvolvidas:
 - Manter a disciplina, a lei e a ordem dentro da força.
 - Planejar e executar patrulhas disciplinares para controle do componente militar.

- Controle do trânsito e segurança nas ruas.
- Fazer cumprir as regulações do trânsito local, incluindo a prevenção de acidentes, pesquisas de acidentes de trânsito e crimes na área de missão, em cooperação com UNPOL (Polícia das Nações Unidas) e Polícia local.
- Escolta de Comboio e pessoal.
- Segurança de Instalações.

LIÇÕES APRENDIDAS:

1. Educação Integral:

Aspecto: A educação militar é a base para a capacitação e o treinamento das unidades que participam nas operações de imposição ou manutenção da paz, em âmbito mundial. Em uma equação, a Educação é igual à eficiência, (poder realizar uma tarefa) e a soma de capacitação e treinamento é igual à eficácia, (cumprir uma tarefa com os recursos e tempo disponível) exigências das Nações Unidas para as unidades desdobradas.

Lição Aprendida: Como militares, devemos nos educar para conviver com outras culturas, capacitar-nos e treinar-nos para a realização de diversas tarefas operativas e administrativas; e assim cumprir com os padrões exigidos pelas Nações Unidas de forma eficiente e efetiva.

2. Mandatos de Missão (Robustos):

Aspecto: Os mandatos de missão são ambiciosos, apresentam inconsistências e criam incerteza. É conveniente conhecê-los, analisá-los e atualizá-los para considerar as limitações das unidades desdobradas, educá-las, capacitá-las e treiná-las.

Lição Aprendida: É necessário conhecer as normas das Nações Unidas, ferramentas como os manuais para operações de paz (PKO), equipamento próprio para Contingentes (COE), procedimentos padrões para operações (SOP), etc., que regulam a educação, as capacidades e o treinamento das unidades desdobradas na área de missão.

3. Emprego de Novas Tecnologias:

Aspecto: Diante de um mundo mutável, os conflitos por temas diversos, étnicos, religiosos, etc. exigem o emprego de novas tecnologias, uso de veículos não tripulados, armas não letais, equipamento especial de visão diurna e noturna, veículos e outros que se exijam para a realização de operações de paz.

Lição Aprendida: É necessária a aquisição de equipamento especial, com a tecnologia atual. Para sermos mais eficientes e efetivos na área de missão, exigirá educação, capacitação e treinamento adicional nas unidades militares.

4. Papel da Mulher nas Operações de Paz:

Aspecto: Para as Nações Unidas, o tema de gênero feminino é muito importante. Os cenários futuros contemplam, desde já, a participação da mulher nos níveis de tomada de decisão e emprego para a realização de operações.

Lição Aprendida: É necessário manter e aumentar a participação da mulher em Operações de Paz. A América Latina atualmente desenvolve programas voltados para o gênero feminino; e o México, da mesma forma que a Colômbia, são vanguardistas com as primeiras mulheres no posto de General, projetando-a para nível da tomada de decisão e para operar no âmbito internacional.

5. Experiência em Operações de Paz:

Aspecto: O Exército da Guatemala, através das unidades de Polícia Militar, desde 1994, como parte da Força Multinacional, auspiciada pelos Estados Unidos da América e desde 2004, com Contingentes de Paz na MINUSTAH.

Lição Aprendida: Vinte anos de experiência, apoiando à Política Exterior do Estado, contribuindo com tropas educadas, capacitadas e treinadas para desenvolver operações de paz em diferentes teatros de operações a nível mundial

CONCLUSÕES:

1. Os Contingentes de Polícia Militar MINUSTAH foram capacitados e treinados para participar de missões de paz na República do Haiti. Entretanto, é necessário fortalecer o tema da educação, como um fator determinante na condução das tropas, emprego tático da unidade e poder cumprir a missão, de forma eficiente e efetiva.
2. Os Mandatos de missão devem ser revisados e analisados pelo DOPAZ e CREOMPAZ, para incluir os temas de educação, capacitação e treinamento e retroalimentar-se com as lições aprendidas dos Contingentes para elaborar a própria doutrina em operações de Paz.
3. As novas tecnologias, para os futuros contingentes, exigirão uma educação, capacitação e treinamento adicional nas unidades militares.

4. O papel da mulher nas Operações de Paz, por parte da Guatemala, está direcionado às Políticas das Nações Unidas.
5. O Contingente de Polícia Militar, com a missão de Paz no Haiti, é reconhecido como uma unidade de prestígio, capacitada e treinada, junto com o esforço do Ministério de Relações Exteriores. Em sua função Diplomática, coadjuvou para o reconhecimento internacional.

RECOMENDAÇÕES:

1. A educação é um fator de suma importância na preparação de um Contingente Militar, antes de ser desdobrado. Recomenda-se que seja considerada nos Currículos de Estudos de CREOMPAZ; bem como capacitar e treinar o pessoal para ser eficiente e efetivo nas missões de paz designadas.
2. Revisar a Doutrina vigente das Nações Unidas e ajustar-se às mudanças que os mesmos apresentem.
3. Treinar e capacitar o pessoal com novas tecnologias para melhor sua capacidade de resposta diante de qualquer missão designada.
4. Mantenha-se a participação da mulher nas Operações de Paz para cumprir com as Políticas atuais das Nações Unidas.
5. Harmonizar Diplomacia com a participação militar nas Operações de Paz.

CERIMÔNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS DAS NAÇÕES UNIDAS



FASE O TERREMOTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS



FASE O TERREMOTO

E SUAS CONSEQUÊNCIAS



Família alojada em frente ao Palácio Presidencial após o terremoto - Crédito da foto ONU/2010

OS 10 ANOS DA MINUSTAH



Segurança de Banco (Porto Príncipe, 19 de janeiro de 2010) - Crédito da foto: ONU/Marco Domino

V. CIMIC NAS NAÇÕES UNIDAS E O TREINAMENTO PARA COORDENAÇÃO CIVIL-MILITAR

Centro de Treinamento Conjunto de Operações de Paz
PARAGUAI



A Coordenação Civil-Militar proporciona uma interrelação entre o componente militar de uma operação de paz e as dimensões políticas, humanitárias, de desenvolvimento, de direitos humanos e da ordem pública da mesma operação, bem como outros sistemas de consolidação de paz maiores.

O Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas, mais conhecido por suas siglas em inglês “DPKO”, definiu a Coordenação Cívico-Militar como o sistema de interação, intercâmbio de informação, negociação, apoio mútuo e planejamento, entre o elemento militar, as organizações humanitárias, as organizações de desenvolvimento e a população civil local para alcançar os objetivos das Nações Unidas.

É uma função crucial de qualquer operação de paz complexa já que é um “multiplicador de força” que contribui para que a missão alcance um amplo sistema de impacto imediato na população local. Os Oficiais e Suboficiais que trabalhem no âmbito da Coordenação Civil-Militar da ONU denominados comumente “UN CIMIC” são treinados para compreender os princípios e as diretrizes humanitárias para poder ajudar na coordenação da interface militar-humanitária, garantindo que qualquer apoio militar oferecido seja complementar à agenda humanitária.

Estes Oficiais e Suboficiais também são treinados para compreender o papel e as funções dos diferentes atores de desenvolvimento e consolidação da paz para poder facilitar e coordenar o apoio que a força de manutenção de paz pode proporcionar a outros na missão, bem como à comunidade local.

Em todas as missões de Operações de Paz em curso realizadas pelas Nações Unidas, sem dúvida, as atividades CIMIC foram um dos elementos mais úteis para conseguir a aproximação entre o componente militar e civil das Nações Unidas com a população local e permitir que todas as pessoas compreendam a missão da ONU na área da missão.

As operações de manutenção de paz, especialmente aquelas desenvolvidas no âmbito das Nações Unidas, evoluíram das operações clássicas, entre dois Estados e a interposição de forças da ONU, garantindo um cessar fogo previamente estabelecido, para operações mais modernas denominadas complexas como as de imposição da paz em que depois de forçar o cessar das hostilidades, em sua maioria de índole interna, é necessário garantir essa paz alcançada e fomentar a reconstrução do país.

Estas últimas são necessariamente multidisciplinares porque nelas participam diversos atores, em sua maioria, civis que participam no terreno. Além disso, existem as agências das Nações Unidas ou de outras organizações internacionais, a participação estatal estrangeira, o mesmo estado receptor, organizações não governamentais, tanto nacionais como internacionais, agências de cooperação de diferentes países e, obviamente, estão os bandos em pugna e o componente militar e civil da missão das Nações Unidas.

Em ambos os tipos de operações de paz, houve e há ações voltadas para alcançar a coordenação cívico-militar, mas é nas mais recentes quando este aspecto das missões toma maior importância devido, justamente, à

complexidade dos conflitos e à pluralidade de atores.

Quando tantos atores convergem em um mesmo terreno, por serem complicados e perigosos, a probabilidade de desencontros é alta. Superposição de funções, objetivos diversos, necessidades distintas, interesses, muitas vezes, contrários, ressentimentos e propaganda são obstáculos a serem superados mediante a coordenação e a cooperação entre eles.

O componente militar é um dos pilares de qualquer missão de paz, especialmente nas primeiras etapas. Por outro lado, além das funções primárias de segurança, possui capacidades logísticas de óbvia importância. O componente civil da missão e os outros atores civis têm, em proporcional medida, distintas necessidades que a parte militar pode satisfazer como segurança, evacuação e assistência médica, transporte, comunicações, maquinário pesado, entre outros.

Os contingentes militares desdobrados necessitam informação e também ações que tenham efeitos positivos na população local, permitindo ganhar sua confiança.

Esta multiplicidade de relações entre o componente militar e o setor civil no contexto de uma operação de paz, seja ela tradicional ou complexa, é a razão de ser da Coordenação Cívico-Militar (CIMIC). Muitas vezes, costuma confundir-se ou tomar-se de maneira similar as ações CIMIC com a ajuda humanitária. Esta pode fazer parte do CIMIC, mas não são termos alternantes. De qualquer forma, é necessário destacar que as ações humanitárias não são a função principal de um componente militar.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Podem ser diferenciados nas missões de paz das Nações Unidas dois tipos de Oficiais CIMIC: aqueles que pertencem ao Staff da Missão e

aqueles que fazem parte de um batalhão ou unidade constituída, seja ela militar ou força policial.

Entre suas funções, podem ser enumeradas a de estabelecer e manter contatos com as organizações que estão em sua área de missão, facilitando o intercâmbio de informação sobre diversos problemas relacionados com a situação humanitária; assessorar e apoiar às ONG's sobre aspectos relacionados com a segurança; ser o enlace com a Polícia Civil das Nações Unidas e as autoridades policiais locais com respeito aos detalhes concernentes à distribuição de alimentos e água, à escolta de comboios e ao planejamento diante da eventualidade de catástrofes; realizar tarefas de ajuda humanitária diretamente ou em colaboração com organizações civis. A organização de diversas obras de infraestrutura ou de apoio logístico também faz parte de suas funções.

Os princípios de CIMIC que foram esboçados e fundamentados pela ONU são:

1. Apoio à gestão operacional e tática entre os atores militares e civis em todas as fases de uma Operações de Manutenção da Paz.
2. Apoio à criação de um ambiente propício para a aplicação do mandato da missão de maximizar a vantagem comparativa de todos os atores.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

1. Clara compreensão do esforço civil, militar e policial dentro de um contexto político e social e das formas em que os militares podem realizar uma contribuição construtiva para as atividades realizadas com os demais integrantes da ONU.

2. A coordenação operacional e tática entre os diferentes Oficiais Militares de CIMIC da ONU com os componentes civis para a obtenção dos objetivos traçados.
3. Contribuir para a melhoria das condições de vida da população local conforme o estabelecido no mandato de cada missão.
4. Coordenação em conformidade com os princípios humanitários.
5. Planejamento e execução das atividades de CIMIC que contribuem para minimizar a duplicação de esforços e permitir o uso eficiente e eficaz dos recursos.
6. Maximizar e explorar oportunidades para criar as condições que permitam as organizações militares, policiais e civis, especialmente o país anfitrião (governo), para contribuir com os objetivos da missão.

A Organização das Nações Unidas, no campo de CIMIC, evoluiu paulatinamente nestes últimos anos, em especial, com base nas missões realizadas no Continente Africano. Por este motivo, todas as diretrizes e normas a seguir neste campo foram apresentadas em 2014 em um manual denominado UNITED NATIONS CIVIL-MILITARY COORDINATION SPECIALIZED TRAINING MATERIALS (UN-CIMIC STM).

PARAGUAI E SUAS ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO CÍVICO-MILITAR

O Paraguai é pioneiro na América do Sul no plano de cooperação entre a sociedade civil e o estamento militar. Em 2003, o Poder Executivo autorizou a criação de uma força conjunta para intervir em emergências e

desastres naturais.

Esta força, inicialmente composta pelo componente militar e policial, foi treinada nas unidades militares por meio do pessoal especialista das FFAA da Nação que foi capacitada neste campo no exterior.

Com o apoio das Nações Unidas, em 2010, se iniciou um processo de diálogo entre a sociedade civil e o estamento militar, a fim de fomentar níveis de coordenação para intervenções conjuntas em emergências e desastres naturais.

O processo de diálogo fomentado pelas Nações Unidas, a partir de 2010, tem na América do Sul o Paraguai como pioneiro na criação de uma força-tarefa conjunta entre a Força Aérea Paraguaia e o Corpo de Bombeiros Voluntários do Paraguai (CBVP).

Desde maio de 2003, nosso país conta com uma força conjunta de civis e militares. As forças policiais se uniram a este empreendimento a partir de 2007.

Hoje em dia, o CECOPAZ/Paraguai, por intermédio da ALCOPAZ, realiza especializações no Campo da Coordenação Cívico-Militar através de cursos e seminários dos quais participam o componente militar, civil e policial.

Trabalha-se conjuntamente com outras entidades do estado no planejamento e execução de programas CIMIC de caráter integrado, que são conduzidos pelo componente militar e apoiado pelas demais instituições em todo o território do Paraguai, com a finalidade de materializar a presença do Estado Paraguaio.

CONCLUSÕES

A Coordenação Cívico-Militar é uma atividade que indiscutivelmente já faz parte de uma operação de paz moderna como

são as atuais, complexas e multidisciplinares por natureza. O numeroso grupo de atores que intervém torna necessária a coordenação e, muitas vezes, a cooperação em assuntos que de outra maneira seriam frustrada a efetivação de seus objetivos.

Além de uma razão de prática e eficiência, como é o de evitar a superposição de atividades ou a ajuda mútua, o componente militar de uma missão das Nações Unidas tem um genuíno interesse em ganhar, mediante estas atividades, a confiança da população local.

Por uma parte, é importante dotar de maior transcendência o setor CIMIC, já que, depois das operações militares que proporcionam segurança, é um aspecto importantíssimo na ordem para alcançar o objetivo da missão.

Neste sentido, é necessário que se contemple, no papel operacional, o cargo de Oficial CIMIC e que este esteja a frente de um grupo, em vez de ser um cargo unipessoal. Desta maneira, quem deve cumprir estas tarefas poderá interessar-se pelas atividades a serem desenvolvidas antes de desdobrar-se e assim poderá coletar informação não só de seu antecessor, mas também obter a capacitação no campo da Coordenação Cívico-Militar em Operações de Paz mediante as instruções ministradas nos diferentes centros da região.



Cerimônia de entrega de medalhas das Nações Unidas (12 de junho de 2012) - Crédito da foto:

ONU/Logan Abassi

VI. ATUAÇÃO DOS CONTINGENTES MILITARES NO PÓS-TERREMOTO

Centro de Treinamento Conjunto de Operações de Paz EQUADOR



“A profissão militar, mais que uma profissão, é uma vocação, vocação de abnegação, vocação de sacrifício, vocação de entrega, os militares não buscam bens materiais; não desejam bens materiais, o que queremos é a satisfação de todos nossos cidadãos, queremos um país melhor e ver florescer no futuro uma juventude melhor”.

General Carlomagno Andrade

As Forças Armadas estão relacionadas com o povo porque sentimentos os unem: compartilhar valores, compartilhar ideais, compartilhar sonhos de ver uma pátria grande, uma sociedade justa, inclusiva e unida em prol de objetivos comuns. São estes valores que vivem arraigados no espírito dos soldados equatorianos, pois suas Forças Armadas, desde seu nascimento, estiveram sempre ligadas às necessidades da nação, em apoio a seu desenvolvimento e grandeza.

O Equador é um país que, por sua localização geográfica, teve que enfrentar vários desastres naturais, bem como situações antrópicas. Em todas estas situações, as Forças Armadas equatorianas cumpriram um papel transcendental na mitigação destas catástrofes. Diante destes desafios e mudanças, que acometeram não somente a sociedade equatoriana, mas também vários países de nossa região e toda a humanidade, as Forças Armadas equatorianas desenvolveram suas capacidades de ação – reação

imediate através da assistência e ajuda humanitária em prol de mitigar os sofrimentos da população.

Em 12 de janeiro de 2010, a humanidade ficava atônita quando um devastador terremoto fez colapsar quase toda infraestrutura da cidade de Porto Príncipe na República do Haiti. O Equador, não alheio a esta situação, enviou seus contingentes para colaborar na busca, resgate, remoção de escombros e assistência à população. Ao longo de todo este tempo, foram desdobrados 04 contingentes, os quais cumpriram duas missões básicas:

1. Proporcionar bem-estar e tranquilidade à população que sofreu a inclemência da natureza.
2. Realizar atividades de ação cívica CIMIC, que fizeram parte da iniciativa dos soldados equatorianos, apadrinhando a dois centros educativos para crianças haitianos: A escola Equador e a escola Novo Haiti; com entrega de brinquedos, roupa, utensílios escolares, atenção médica, medicamentos, assistência e entrega de água potável.

Os diferentes trabalhos, que foram desenvolvidos através dos anos pelos contingentes militares equatorianos, em coordenação com a República do Chile através da formação da companhia combinada Chileno-Equatoriana “CHICUENCOY”, foram de muitíssima ajuda para a população haitiana, pois isso permitiu melhorar o nível e a qualidade de vida dos cidadãos, especialmente, da cidade de Porto Príncipe.

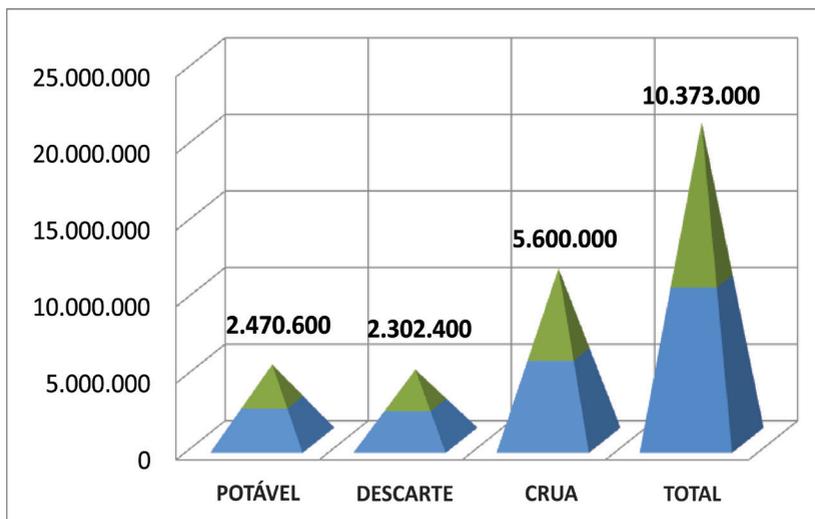
Cabe mencionar também a ativa participação que tiveram as Forças Armadas equatorianas para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), que realizaram obras de construção de vias, pontes e de infraestrutura.

A seguir, são listados alguns dos trabalhos mais importantes em apoio às unidades da MINUSTAH que vieram realizando os diferentes contingentes na República do Haiti:

Nº	PROJETO	TRABALHOS
1	EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE ÁGUA	<p>Purificação de água com as plantas de tratamento para o consumo diário do pessoal e das Unidades da MINUSTAH e organismos humanitários que solicitem.</p> <p>Potável: 2.470.600 litros</p> <p>Não Potável: 2.302.400 litros</p> <p>Crua: 5.600.000 litros</p> <p>Total: 10.071.100 litros</p>



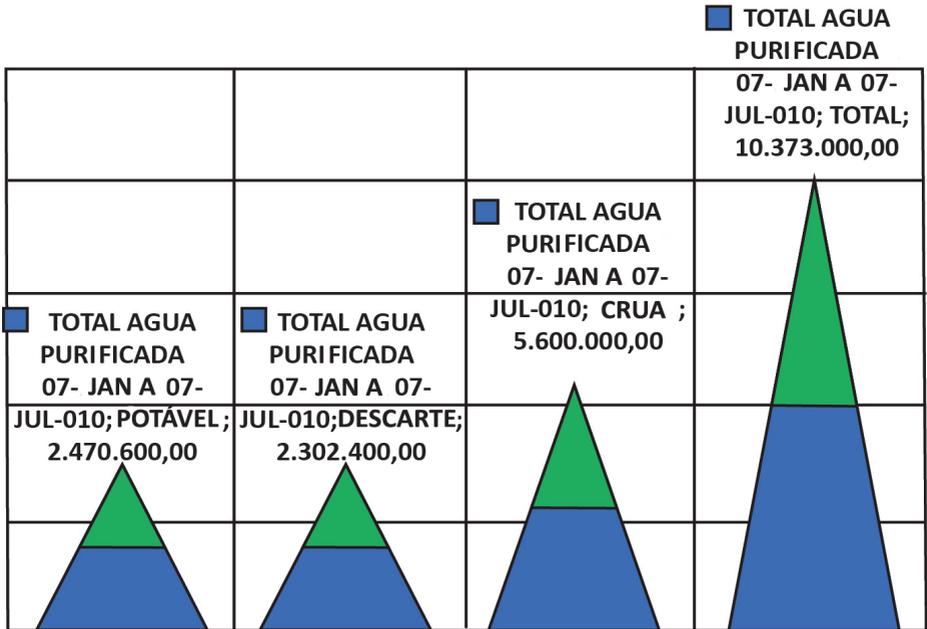
QUADRO ESTATÍSTICO DE PRODUÇÃO DE ÁGUA
EM CADA CONTINGENTE



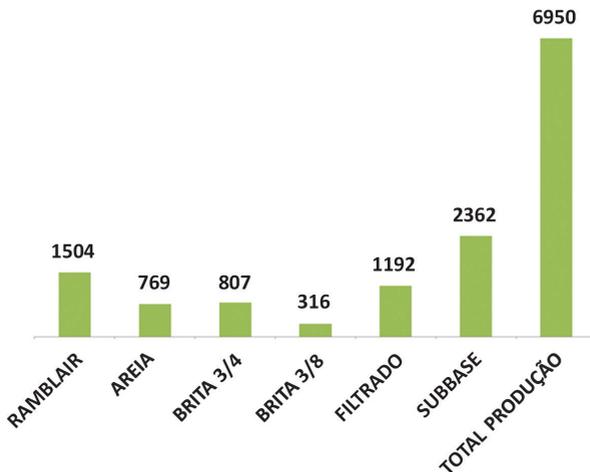
Nº	PROJECTO	TRABALHOS
2	PRODUÇÃO DE ÁRIDOS	<p>Produção de áridos na Planta trituradora conforme detalhe:</p> <p>Melhoria: 974 m³</p> <p>Areia: 769 m³</p> <p>Brita: 3/4: 807 m³</p> <p>Brita: 3/8: 316 m³</p> <p>Filtrado: 1.192 m³</p> <p>Subbase: 2.352 m³</p> <p>Total: 6.410 m³</p>



QUADRO ESTATÍSTICO DE PRODUÇÃO DE ÁRIDOS
EM CADA CONTINGENTE



PRODUÇÃO DE ÁRIDOS EM M³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
3	QUARTEL GENERAL (NOVO QG)	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento topográfico • Evacuação de material • Nivelamento • Gradação • Compactação • Área: 7.000 m² • Subbase: 1.050 m³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
4	ACAMPAMENTO PARA PHILCOY	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento topográfico. • Evacuação de material. • Colocação de cascalho • Nivelamento • Gradação • Compactação • Área: 55.735 m² • Subbase: 8.060 m³



Nº	PROJECTO	TRABALHOS
5	NOVO COMPLEXO CAMPO CHARLIE	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento topográfico. • Nivelamento • Gradação • Compactação • Área: 55.000 m² • Subbase: 5.500 m³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
6	TRABALHOS DE ENGENHARIA NO NOVO LOG YARD 2	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento topográfico. • Evacuação de material. • Nivelamento • Gradação • Compactação • Área: 19.970 m² • Subbase: 3.990 m³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
1	TRABALHOS DE EMERGÊNCIA PELO TERREMOTO DE 12-JAN-2010	Apoio nas tarefas de busca e resgate no Hotel Christopher e Montana que foram atingidos pelo terremoto ocorrido em 12-Jan-2010.



Nº	PROJETO	TRABALHOS
2	ÁREA INDUSTRIAL DO AEROPORTO EM PORTO PRÍNCIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Nivelamento • Compactação • Entrega de cascalho para habilitar armazéns para WFP, na Área Industrial do Aeroporto de PAP • Área: 10.000 m² • Subbase: 60 m²



Nº	PROJETO	TRABALHOS
3	LIMPEZA DE ESCOMBROS RUAS DE PORTO PRÍNCIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Remoção • Limpeza de escombros nas ruas de Porto Príncipe (PAP) • Transporte de material: 1.342 m²



Nº	PROJETO	TRABALHOS
4	TRABALHOS DE ENGENHARIA EM CORAIL CESSELESSE CAMPO DE DESLOCADOS SETOR 3	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza do terreno • Nivelamento • Construção de drenagem • Nivelamento • Compactação • Caminhos Internos • Área: 140.000 m² • Subbase: 36.000 m³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
5	APOIO A SALESIAN SCHOLL	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza • Nivelamento • Construção • Enchimento • Área: 400 m² • Subbase: 50 m³



Nº	PROJETO	TRABALHOS
6	TRABALHOS NO SETOR BARRIERE FERROUTE STARTER	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza • Terraplanagem • Nivelamento • Compactação • Área: 7.400 m²



Ao longo destes anos, os soldados equatorianos foram embaixadores da paz e boa vontade, expostos aos olhos do mundo pelo trabalho que estão cumprindo em benefício do povo do Haiti.

Finalmente, depois do terremoto no Haiti, é possível estabelecer como lições aprendidas que o contingente equatoriano, como parte da companhia de engenharia de construção horizontal com o Chile, realizou uma série de ações, trabalhos, operações dentro de suas missões de mobilidade, sobrevivência e engenharia em geral, mas sobretudo, executou trabalhos de coordenação civil - militar através das ações realizadas com as ONGs, agências das Nações Unidas e autoridades locais, demonstrando que, a nível regional e como parte da MINUSTAH, é possível ter uma capacidade de desdobramento e apoio para empregar em qualquer

operação de manutenção de paz e ajuda humanitária.

Hoje, podemos dizer, orgulhosamente, que o Equador tem em suas fileiras, contingentes de valentes soldados, preparados para a paz e treinados para as difíceis missões de assistência e ajuda humanitária.

EFEITOS DO TERREMOTO





**FASE A MISSÃO NA
ATUALIDADE
E CONCLUSÃO**

FASE A MISSÃO NA ATUALIDADE E CONCLUSÃO



Cerimônia de entrega de medalhas das Nações Unidas - Crédito da foto: ONU/Logan Abassi

OS 10 ANOS DA MINUSTAH



Integrantes da BRAENGCYOY prestam assistência em orfanato de Irmãs Crozes

Crédito da foto: Tenente Paola de Carvalho

VII. A FASE ATUAL DA MINUSTAH

Centro Conjunto de Operações de Paz
BRASIL



Na fase atual da MINUSTAH, já se observa uma estratégia de retirada da ONU no Haiti. Indicadores como a diminuição gradual dos efetivos militares, que está sendo implementada e a atuação da Polícia Nacional Haitiana como primeiro elemento de segurança do país, já estabelecida pela Diretriz do *Force Commander*, indicam isso. A ONU analisa cinco principais linhas de ação para execução no período jul 2015/jul 2016:

1. Fim do mandato da MINUSTAH e designação de um representante especial da ONU no Haiti;
2. Fim do mandato da MINUSTAH para estabelecer uma Missão Política Especial com capacidade de desenvolvimento da Polícia Nacional do Haiti (PNH);
3. Fim do mandato da MINUSTAH para estabelecer uma nova missão de paz com uma presença reduzida (sem força militar) e um papel político mais amplo;
4. Fim do mandato da MINUSTAH para estabelecer uma nova missão de paz com uma presença reduzida de força militar (reserva estratégica) e um papel político mais amplo; e
5. Prosseguimento da MINUSTAH com uma mudança no mandato, refletindo em uma redução, além dos objetivos do processo de consolidação em curso.

VIII. CONCLUSÃO

Escola Nacional de Operações de Paz

URUGAI



O Haiti, possuidor de uma história tão rica como conturbada, foi desde o início da MINUSTAH, uma preocupação para toda a América Latina. Assim, um grupo de países, com capacidades e possibilidades diferentes, fez desse pequeno país uma causa comum.

Essa causa comum foi o motor que possibilitou a formação de Unidades Combinadas em quantidades e dimensões como há muitos anos não se via e por um objetivo louvável: pôr fim ou aliviar o sofrimento da população de um país irmão.

Não foi um caminho fácil. Por vezes, a comunidade se perguntou como é possível que tantas calamidades atinjam a essa terra. Inundações, furacões e epidemias, entre outras, parecem ter ocorrido com eles.

Em particular, o terremoto que atingiu o país em janeiro de 2010 não afetou somente a população local, mas também pelas perdas humanas que sofreu a missão, sendo que esta acabou sendo altamente comprometida. É por isso que a MINUSTAH alterou sua tarefa de estabilização para esforços e operações a fim de dar conta da emergência humanitária. Por um determinado período de tempo, aumentou-se o número de tropas desdobradas de maneira tal que fosse possível coordenar a ajuda humanitária que recebia o Haiti desde os quatro pontos cardinais do planeta. E, simultaneamente, aumentou-se o número de Companhias de Engenharia do componente militar.

Entretanto, seu abnegado povo continua avançando como pode para voltar a alcançar o nível de desenvolvimento que soube ostentar e levar, assim, a segurança e o conforto a todos seus cidadãos.

Por sorte, se aproxima, a cada hora, o dia em que não será mais necessária a permanência de um componente militar, que tenha que assegurar um ambiente seguro e estável, para que outras organizações trabalhem. Sim, o componente militar da MINUSTAH parece estar com seus dias contados. Os grandes meios já foram retirados e futuras reduções levarão à diminuição do número de tropas desdobradas.

Mas não nos enganemos, já que é uma tendência em todas as missões de paz, o contexto da missão é mutável e com ele sofre mudanças no ambiente operacional em que devem ser realizadas as operações. Os desafios que enfrentam os peacekeepers e as atividades desenvolvidas se alteram na mesma medida. Essa é a razão pela qual a permanência de contingentes militares foi estendida no tempo, mais do que originalmente havia sido prevista e do que havia sido esperada.

Atualmente, o componente militar está presente em três Departamentos. Pequenas unidades, com valor de Batalhão, têm sob sua responsabilidade grandes Áreas de Responsabilidade, mas a missão é cumprida satisfatoriamente. Isto é possível graças à uma comunicação e coordenação cada vez mais estreita tanto com a Polícia Nacional Haitiana, como com a UNPOL/FPUs.

Em um futuro próximo, uma pequena unidade assumirá a missão de constituir-se em Reserva da Força. Sua mobilidade estará assegurada por um componente aéreo versátil que permitirá chegar prontamente, para sufocar qualquer crise que ameace a paz e a segurança.

A missão não foi concluída, a data de finalização não foi anunciada, mas ainda assim podemos dizer com certeza: a MINUSTAH cumpriu a missão e sua existência enche de orgulho a toda a comunidade internacional.

BIBLIOGRAFIA GERAL

“Investigación cualitativa en la Misión de Estabilización de las Naciones Unidas en Haití (MINUSTAH) para la implementación de la Resolución N°1820”, Dra. Carina de los Santos Gilomén. 1ª Edição, RESDAL 2012.

Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas:

R. 1542 de 30 abril 2004

R. 1908 de 19 janeiro 2010

R. 1927 de 4 junho 2010

R. 2180 de 4 outubro 2014

Relatório final do Comandante do Contingente “MINUSTAH XI”

Relatório mensal do Comandante do Contingente “MINUSTAH XII”

Páginas web de consulta:

<http://www.un.org/es/peacekeeping/operations/>

<http://www.un.org/es/peacekeeping/missions/minustah/>

<http://www.peacekeepingbestpractices.unlb.org/PBPS/Library/UNCIMIC%20STM%202014.pdf>

<http://www.peaceopstraining.org/es/courses/un-civil-military-coordination-uncimic>

<http://peacekeepingresourcehub.unlb.org>

Experiências reais relatadas por Soldados da Paz peruanos, desdobrados anteriormente na MINUSTAH.



CCOPAB

Centro Conjunto de
Operações de Paz do Brasil
SERGIO VIEIRA DE MELLO

